

LIVRO DE RESUMOS

28-29 de outubro 2021

IV Colóquio Internacional de Línguas Estrangeiras _CILE



IV Colóquio Internacional de Línguas Estrangeiras – CILE

LIVRO DE RESUMOS

Instituto Politécnico de Bragança, 2021

IV Colóquio Internacional de Línguas Estrangeiras – CILE

28-29 de outubro 2021

Pensar a(s) liberdade(s): legados, práticas e projeções

Shaping freedom(s): legacies, practices and projections

Penser la(les) liberté(s): héritages, pratiques et projections

Pensar la(s) libertad(es): legados, prácticas y proyecciones

Organização:

Departamento de Línguas Estrangeiras, ESE-IPB

Local:

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

Ficha Técnica

Título: IV Colóquio Internacional de Línguas Estrangeiras: Livro de Resumos

Editores: Alexia Dotras Bravo *Instituto Politécnico de Bragança*
Ana Maria Alves *Instituto Politécnico de Bragança*
Cláudia Martins *Instituto Politécnico de Bragança*
Dominique Guillemin *Instituto Politécnico de Bragança*
Elisabete Mendes Silva *Instituto Politécnico de Bragança*
Isabel Chumbo *Instituto Politécnico de Bragança*

Edição: Instituto Politécnico de Bragança · 2021

5300-253 Bragança · Portugal

Tel. (+351) 273 303 200 · Fax (+351) 273 325 405

www.ipb.pt

Execução: Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança

Capa: Soraia Maduro

ISBN: 978-972-745-297-2

Versão online: <http://hdl.handle.net/10198/23419>

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alexia Dotras Bravo
 Ana Maria Alves
 Cláudia Martins
 Dominique Guillemain
 Elisabete Mendes Silva
 Isabel Chumbo

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alexia Dotras Bravo – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Ana Clara Santos – Universidade do Algarve, Portugal
 Ana Cláudia Gonçalves – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Portugal
 Ana Cristina Mendes – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal
 Ana Isabel Moniz – Universidade da Madeira, Portugal
 Ana Maria Alves – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Blanca Ripoll Sintes – Universidade de Barcelona, Portugal
 Camino Guitiérrez Lanza – Faculdade de Filosofia e Letras, Universidade de León, Espanha
 Carla Gomes – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Portugal
 Carlos Pazos-Justo – ILCH, Universidade do Minho, Portugal
 Cláudia Martins – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Diego Santos Sánchez – Universidade de Alcala, Espanha
 Dominique Faria – Universidade dos Açores, Portugal
 Dominique Guillemain – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Elisabete Mendes Silva – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Esther Torres-Simón – Universidade Rovira i Virgili, Espanha
 Fernando Ferreira Alves – Universidade do Minho, Portugal
 Francisco José Fidalgo Enríquez – Universidade de Aveiro, Portugal
 Graça Bigotte Chorão – ISCAP, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
 Isabel Chumbo – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Joana Aguiar – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 João Domingues – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal
 Jorge Almeida e Pinho – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal
 José Domingues de Almeida – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
 José Ignacio Vázquez Diéguez – Universidade da Beira Interior, Portugal
 Luciana Cabral Pereira – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Manuel Moreira da Silva – ISCAP, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
 María Antonia Mezquita Fernández – Universidade de Valladolid, Espanha
 María del Carmen Arau Ribeiro – Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
 Maria de Jesus Cabral – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal
 Mark Daubney – ESECS, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
 Marta Saracho Arnáiz – Instituto Politécnico do Porto, Portugal
 Natasa Pavlovic – Universidade de Zagreb, Croácia
 Reinaldo Silva – Universidade de Aveiro, Portugal
 Sofia Bergano – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Tamara Aller – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Zaida Víla Carneiro – Universidade de Castilla La Mancha, Espanha

Índice

SESSÕES PLENÁRIAS

As tonalidades do lápis azul

A censura de filmes legendados durante o Estado Novo	17
Katrin PIEPER	

Feminismos: reflexões sobre percursos plurais na construção de direitos	19
Sofia BERGANO	

COMUNICAÇÕES

<i>Faith is taking the first step when you don't see the whole staircase</i> (MLK): Inspiring freedom of speech in times of lockdown	23
Maria Altina ALMEIDA	

Pessoas com Deficiência e a Acessibilidade Digital: Direitos negligenciados ou atendidos?	25
Sarah ALMEIDA	

Liberté, égalité, fraternité – le triptyque qui attire les écrivains allophones	27
Ana M. ALVES	

Vozes de mulheres imigrantes: discursos sobre processos de inclusão	28
Sofia BERGANO	
Cristina MARTINS	
Cristina MESQUITA	
Maria José RODRIGUES	
Benilde MOREIRA	

(In)Sucessos no ensino/aprendizagem em Business English: uma análise dos desafios com alunos do IPP no (des)confinamento	30
Luciana Cabral Pereira BESSA	

Picturebooks: o álbum ilustrado como mediador de ideologias.....	31
Nazaré CARDOSO	

Acessibilidade Audiovisual a conteúdos históricos: estudo de caso do Projeto Holocausto da USC Shoah Foundation	33
Joana CASCA	
Leila Lacerda BAIA	

La lectura por placer en la universidad en tiempos de COVID y la elaboración de videos para mejorar la comprensión lectora.....	34
Sílvia-Maria CHIREAC	
Eva MORÓN OLIVARES	
Anna DEVÍS ARBONA	

El uso del <i>scrapbooking</i> digital en la enseñanza de lenguas, una herramienta metodológica innovadora para mejorar la escritura	36
Sílvia-Maria CHIREAC	

As liberdades de um tradutor: o caso dos discursos de Salazar em inglês.....	37
Isabel CHUMBO	
La libertad debida: doña Jimena, doña Urraca, la mora Zaida y otras mujeres medievales en la narrativa española actual.....	39
Raquel CRESPO-VILA	
Understanding and putting agency into practice in the L2 classroom.....	41
Mark DAUBNEY	
Wanted – 21st century language teachers for 21st century students.....	43
Mark DAUBNEY	
La libertad creativa de los docentes de LE que imperó en la enseñanza remota de emergencia.....	44
Alexia DOTRAS BRAVO	
Tamara ALLER CARRERA	
Filipa Raquel VELEDA SANTOS	
La cultura mediterránea en clase de ELE: elemento motivacional y transmisor de valores.....	46
Eduardo ESPAÑA PALOP	
¿VOX y CHEGA también emplean el lenguaje políticamente correcto? Análisis comparativo del lenguaje empleado en textos públicos.....	48
Francisco José FIDALGO ENRÍQUEZ	
Brincar sonoro: a liberdade das crianças e a infantilização da audiodescrição	50
Ingrid FREITAS	
Sua excelência de corpo presente: novela de dictador del Pepetela más distópico.....	52
Ana Belén GARCÍA BENITO	
Un repaso por el lenguaje políticamente correcto.....	54
Rubén GONZÁLEZ VALLEJO	
I have a dream: that books be set free!.....	56
Cláudia MARTINS	
The censoring of accessibility: am I free to be impaired?.....	58
Interpretación de los mensajes en las letras de Linkin Park y Mike Shinoda.....	59
María Antonia MEZQUITA FERNÁNDEZ	
Ayn Rand’s Utopia.....	60
Kamila MIRASOVA	
La práctica del oleoturismo en el medio rural español: análisis contrastivo y de traducción alemán-español.....	61
Alba MONTES SÁNCHEZ	

Proyección de la(s) cultura(s) española(s) en Portugal. Contribución a partir del análisis de la plataforma gubernamental SPAIN arts & culture	63
Carlos PAZOS-JUSTO Álvaro IRIARTE SANROMÁN Rebeca CASTAÑER BERENGUER	
Critical English Literacy: a pedagogical proposal for youth and adult education	64
Gizele PEREIRA Alda MACIEL	
Sociedad civil en el Marruecos bajo Mohammed VI: entre el discurso oficial y la represión.....	66
Sonia PRIETO MONTEAGUDO	
Artistic Freedom and Linguistic Virtuosity in Vladimir Nabokov's Bend Sinister .	68
Rudolf SÁRDI	
<i>The Poems of Renata Ferreira: A Diasporic Plea for Poetic Freedom of Expression in Portugal at the Dawn of the Carnation Revolution.....</i>	70
Reinaldo Francisco SILVA	
Uses and misuses of liberty over time. Isaiah Berlin on political liberty.....	72
Elisabete Mendes SILVA	
QuLL: Quality in Language Learning	74
Elisabete Mendes SILVA Isabel CHUMBO Vítor GONÇALVES Cláudia MARTINS Alexia DOTRAS BRAVO Ana Maria ALVES	

The censoring of accessibility: am I free to be impaired?

Cláudia MARTINS

Instituto Politécnico de Bragança & CLLC-Universidade de Aveiro & CEUL-G16, Universidade de Lisboa, Portugal
 claudiam@ipb.pt

Abstract

Being disabled/ impaired has been a reason for exclusion from family life but mostly from society since times immemorial. The demonological model of disability (Aguado Diaz, 1995; Amiralian et al., 2000; Oliveira, 2000) argues that people with disabilities (PwD) were regarded as the embodiment of evil or of a divine punishment and, because of this, were either segregated from social life or eliminated altogether, for instance, by choking or drowning. However, there are accounts of these people being used for freak shows and circuses. From the Middle Ages onwards, the focus shifted to the medical-clinical approach that concerned itself with identifying and attempting to solve the medical causes behind disabilities. This led to the creation of the first asylums and specialised hospitals, such as the Bethlem Royal Hospital, in London in 1247, and, in 1260, the asylum of Quinze-Vingts, in Paris, founded by Louis XIII for blind people. Only after the 2nd WW and the 1990s would this mindset begin to change: after the former, stemming from the waves of demands voiced by the soldiers returning from the war with multiple disabilities, seeking to be reintegrated in and valued by the society that had exploited them, and the latter that crowned the concept of inclusion, placing the onus for the barriers in PwD's lives on society itself. Thus, impairment would become a keyword as the functional difficulties people may have and disability as the obstacles society creates – in its ableist (Nario-Redmond, 2020) overall approach – by not being prepared for all sorts of people. Despite all this evolution, am I free to be different? Can I be accepted in my society if I have a disability/ impairment? Will I be allowed to fit in? Will I be eyed as an uncomfortable burden that political correctness forces others to accept? How educated are we in embracing the diversity in people's abilities and in freeing ourselves from the long-held belief in “normality”? These are some of the questions I aim to reflect upon and, drawing on thought-provoking examples, lead to the deconstruction of the traditional assumptions on disability/ impairment.

Keywords: disability/ impairment; medical-clinical model; social model; normality; ableism.

References

- Aguado Diaz, A. L. (1995). *Historia de las deficiencias*. Madrid: Fundación ONCE.
- Amiralian, M. E. P., Ghirardi, M., Lichtig, I., Masini, E. & Pasqualin, L. (2000). Conceituando deficiência. *Revista de Saúde Pública*, 34(1), 97-103.
- Nario-Redmond, M. R. (2020). *Ableism. The Causes and Consequences of Disability Prejudices*. Wiley & Blackwell.
- Oliveira, A. A. S. de. (2000). O Conceito de Deficiência em Discussão: Representações Sociais de Professores Especializados. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 10(1), 59-74.